

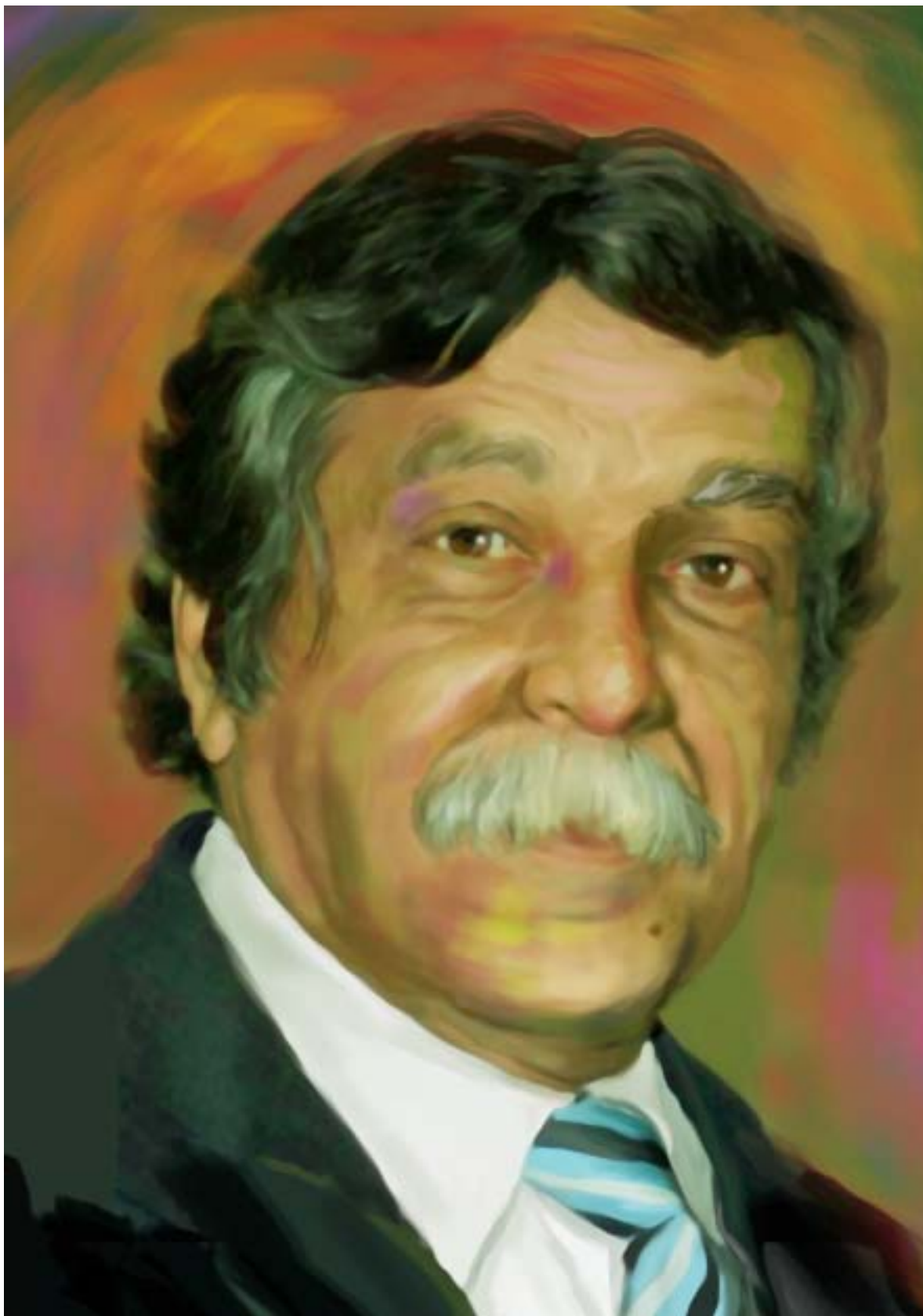
A Voz do Escriba - Edição MAIO de 2010  
- Jornalista Responsável Ir. Jarice Braga  
Edição Especial Desabafo do Grão-  
Mestre Geral Marcos José da Silva.  
Edição via Internet

# EA VOZ DO Escriba

A photograph of two hands raised in prayer, palms facing up, against a sunset background. The hands are positioned in the center of the frame, with the sun low on the horizon behind them, creating a bright glow. The background shows a body of water with ripples and a sky with soft, colorful clouds in shades of orange, yellow, and blue. The hands appear to be emerging from a rocky or stone surface at the bottom of the frame.

**A Regularidade,  
o Reconhecimento,  
o Ritual, a Vaidade  
e a Verdade**

# A Regularidade, o Reconhecimento,

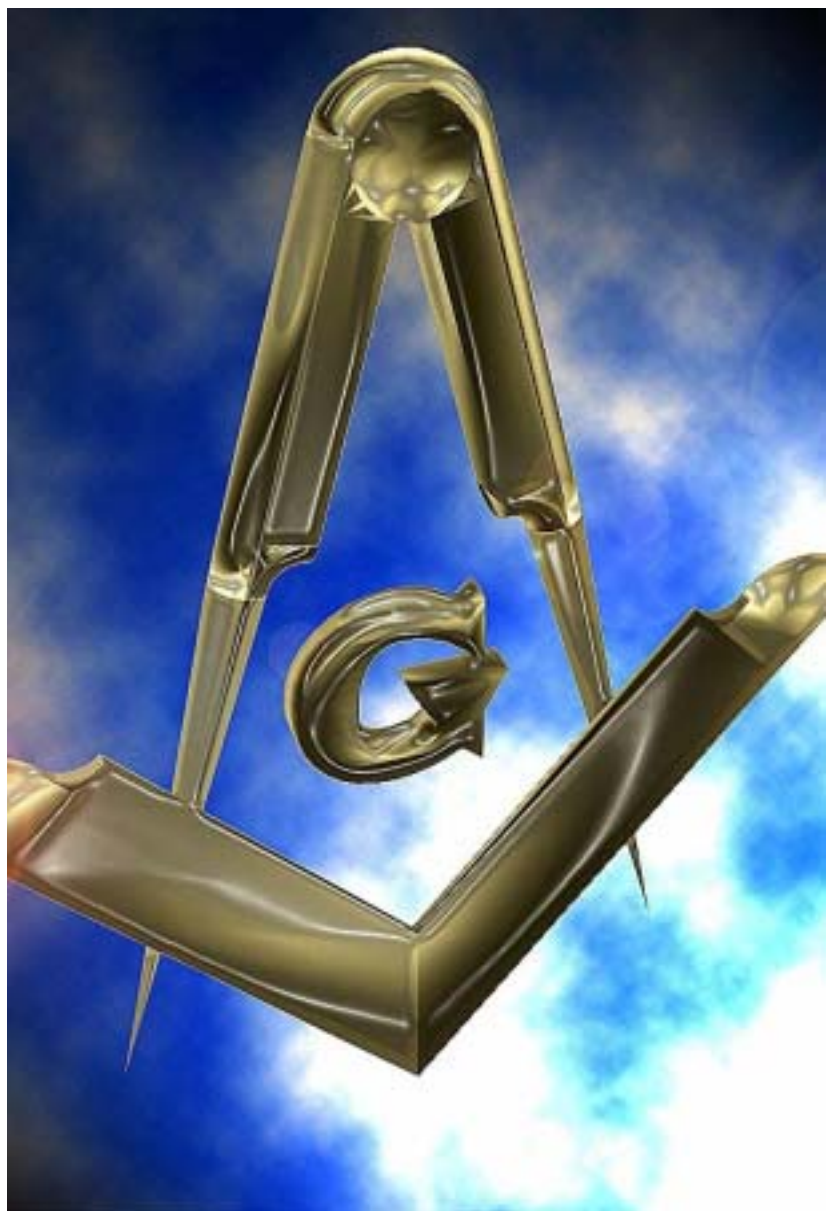


*Precisamos acabar de uma vez por todas com essa conversa que ritualiza a má-fé, constrói masmorras em vez de liberdade, vicia a fraternidade, semeia a desunião na irmandade, faz política em vez de Maçonaria, enfraquece os alicerces do tempo e transforma Lojas em camelódromos.*

*Onde está o sigilo? Onde está o segredo? Onde está a manipulação de um Grão-Mestre Geral para vender Ritual de Aprendiz Maçom com exclusividade e em proveito próprio?*

# **o Ritual, a Vaidade e a Verdade**

*Maçonaria não é a Casa da Mãe  
Joana nem a Torre de Babel*



*Maçonaria é coisa séria. Maçonaria é para homens e não para servir a interesses pessoais. Maçonaria é para Obreiros da Arte Real. Chega de transformar nossa Sacrossanta Instituição em hospedaria de solteiros e todas as nossas Lojas em barracos de favelados com disse-me-disse que só caminha para a destruição do nosso próprio templo porque, se continuar do jeito que está, um dia as favelas terão mais dignidade e cidadania do que a nossa Ordem.*

*O que a Maçonaria pode fazer para ajudar os verdadeiros Maçons que estão desempregados? O que podemos fazer pelos os Irmãos aqui no Brasil, ao nosso lado, que passam fome?*

*O que podemos fazer, além de festas e distribuição de medalhas para ajudar aqueles que reconhecemos como Irmão? O que podemos fazer pelo Irmão que precisa de um remédio e esse é importado e ele não tem como comprar?*

Acho que está na hora de acabar de uma vez por todas com essa falsa questão de violação de legislação, de desobediência à constituição, de atropelamento dos preceitos constitucionais. Chega de ouvir que foram violados segredos e o sigilo maçônico. Basta de citar landmarks que prescrevem a conservação secreta dos conhecimentos havidos pela iniciação tanto pelos métodos de trabalho como as suas lendas e tradições que só podem ser comunicadas a outros irmãos.

E vamos dar risada quando se fala em Direitos Autorais para atacar a mais alta autoridade do GOB e trazer uma crise institucional para dentro da Ordem.

Um grande e verdadeiro maçom já dizia: "O grande segredo da Maçonaria é que ela tem não tem segredos".

Isso quer dizer o seguinte: por mais que um leigo tenha acesso a textos maçônicos, ele jamais poderá penetrar nas profundezas do que acontece dentro de um templo e muito menos às relações criadas entre Lojas, Potência, Irmãos, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas, enfim, as relações e os laços que unem toda a Família Maçônica.

A pedra de toque da Maçonaria é a iniciação. Um profano que não viveu o grande momento de renascimento que é a iniciação jamais terá acesso ao "segredo" da Maçonaria, mesmo que leia rituais, uma enciclopédia maçônica, um dicionário maçônico, toda uma biblioteca maçônica.

*Para que serve o reconhecimento da Maçonaria internacional? Na verdade para que serve o reconhecimento a não ser para o brilho e a vaidade de alguns poucos irmãos?*

Não entender isso, ou fingir não entender isso, é obtusidade córnea ou má-fé cínica.

O profano pode ir ao **google** e acessar a site Estante Virtual. E lá ele vai encontrar a disposição todos os rituais de todos os ritos, sendo vendido para os maçons e para os profanos.

Onde está o sigilo? Onde está o segredo? Onde está a manipulação de um Grão-Mestre Geral para vender Ritual de Aprendiz Maçom com exclusividade e em proveito próprio?

A Maçonaria já está na internet, mas é uma Maçonaria virtual. Não é a verdadeira Maçonaria. Não existe nada neste planeta que seja capaz de ameaçar a existência da Maçonaria: nem a publicação de rituais, de livros, de dicionários, de imagens de ses-

*O que fazer para a verdadeira união entre as Potências Brasileiras? O que fazer para que Supremos Conselhos deixem de trocar acusações falando de regularidade e reconhecimento?*

sões, de divulgação de sinais, nada, nada disso e muito mais é uma ameaça à Maçonaria dos templos, das Lojas, das Potências, dos Palácios, dos Condomínios, enfim, a Maçonaria real, a Maçonaria vivida pelos seus verdadeiros iniciados.

As palavras maçônicas lidas por um profano sem a vivência do renascimento que só os iniciados possuem não fazem sentido. São palavras sem ação. São palavras no papel. São palavras sem o profundo significado da participação numa coletividade que busca o aperfeiçoamento de cada indivíduo pelo pertencimento a um grupo de Irmãos por opção.

Para ir mais fundo: mesmo para muitos iniciados, a Maçonaria continua como se fosse uma porta fechada, uma fortaleza inexpugnável, uma verdade à qual ele não tem acesso. E não sejamos hipócritas: existem muitos iniciados entre nós que continuam profanos (os conhecidos como "profanos de avental") não foram tocados pela luz, não se iluminaram, não renasceram.

Vamos fechar esse capítulo de politicagem e profanidade. Vamos passar para assuntos que realmente importam.

Por exemplo: o que a Maçonaria pode fazer para ajudar os verdadeiros Maçons que estão desempregados? O que podemos fazer pelos os Irmãos aqui no Brasil, ao nosso lado, que passam fome? O que podemos fazer para o Irmão que vai à Loja

*Maçonaria é poder? Maçonaria é vaidade? Como podemos ser ou ter poder se não fazemos outra coisa a não ser criticas uns aos os outros?*

apenas com o dinheiro da passagem? O que podemos fazer pelos Irmãos que se encontram no leito de um hospital gritando por socorro? O que podemos fazer pelo Irmão que foi despejado de sua casa e não tem onde morar com sua família? O que podemos fazer, antes de dar ao Irmão um placet de ofício por falta de pagamento, para melhorar a situação financeira dele? O que podemos fazer, além de festas e distribuição de medalhas para ajudar aqueles que reconhecemos como Irmão? O que podemos fazer pelo Irmão que precisa de um remédio e esse é importado e ele não tem como comprar?

O que fazer para ajudar a Maçonaria cubana? O que fazer para a verdadeira união entre as Potências? O que fazer para que Supremos Conselhos deixem de trocar acusações de quem é ou não regular?

Pergunto: para que serve o reconhecimento da Maçonaria internacional? Na verdade para que serve o reconhecimento a não ser para o brilho e a vaidade de alguns poucos irmãos?

Sabemos que Maçonaria não é casa de caridade, e pergunto: onde anda a nossa fraternidade? Onde anda o intercâmbio entre nossas potências no Brasil e a Grande Loja Mãe? Onde anda a nossa solidariedade e o nosso compromisso de ajudar a um irmão quando em justa necessidade? Aliás, o que significa justa necessidade?

Maçonaria é poder? Maçonaria é vaidade? Como podemos ser ou ter poder se não fazemos outra coisa a não ser criticas uns aos os outros?

Afinal, o que queremos? O que faremos, afinal? Vamos continuar brigando por rituais registrados na biblioteca quando compramos esses rituais em lojas de sebo?

*Afinal, o que queremos?  
 O que faremos, afinal?  
 Vamos continuar brigando por rituais registrados na biblioteca quando compramos esses rituais em lojas de sebo?*

*Maçonaria é coisa séria. Maçonaria é para homens e não para profanos de avental. Maçonaria é para Obreiros da Arte Real. Sejamos Maçons e não estejamos maçons! Vamos viver como Irmãos e não como primos!*

*Vamos nos preocupar com a regularidade da Inglaterra? E o que essa regularidade tem de positivo para a Maçonaria no Brasil? Vamos continuar falando que eles é quem decidem quem é ou não regular?*

Vamos nos preocupar com a regularidade da Inglaterra? E o que essa regularidade tem de positivo para a Maçonaria no Brasil? Vamos continuar falando que eles é quem decidem quem é ou não regular? O que iremos falar para o Irmão que foi iniciado, exaltado, mestre instalado e grau 33 com mais de 50 anos de frequência na Maçonaria e nunca saiu do município onde ele mora? Como vamos dizer a esse Irmão que a Inglaterra não o reconhece como Maçom? Qual a importância desse reconhecimento para ele?

Em um passado recente publicamos uma matéria sobre a Prince House onde o Grão-Mestre perguntou:

- O que vocês, americanos querem? Por que nos convidaram para essa reunião? Não precisamos de vocês. Temos mais Lojas do que vocês. Não precisamos de vocês para nada. E tem mais: não fazemos nenhuma questão da visita de vocês.

Será que os negros americanos estariam errados ou eles fazem realmente a verdadeira Maçonaria?

Você foi iniciado, você teve a plenitude maçônica, você seguiu a Escada de Jacó até o 33º Grau, e agora esse ou aquele vai dizer que você é ou não regular? Afinal, quem é você? Quem somos nós, afinal?

Já publicamos matéria de Irmão desempregado pedindo socorro e ele virou chacota dentro de sua

*Somos brasileiros. Somos independentes. Vamos multiplicar nossos Irmãos. Hoje somos 70/80 mil. Vamos nos unir para conquistar 100, 200 ou 300 mil Irmãos. Isso sim é reconhecimento.*

*Não precisamos de nenhum reconhecimento internacional. O que na verdade precisamos é deixar a vaidade de lado, ser realmente Maçons e trabalharmos para unir e reunir os nossos Irmãos e as nossas Lojas por todo o nosso Brasil. Isso sim é Maçonaria. Precisamos viver o mundo que nos cerca e que é o Brasil.*

Loja, ficou sendo conhecido como um chato que só sabe pedir.

Já presenciamos Irmão distribuindo cestas básicas, e na sua própria casa nada tinha para comer. Já presenciamos Irmãos que vão a Loja apenas para jantar. Temos um grande exemplo: hoje, se for feita uma cerimônia e não for oferecido um almoço ou jantar, o número de Irmãos é visivelmente reduzido. E a situação piora se for feita uma reunião seguida por jantar por adesão, com certeza o número de participantes será reduzido a mais da metade.

Já vimos Irmãos que foram para uma grande festa na Loja e, no final, diante de toda aquela pompa, voltou para casa apenas com o dinheiro da passagem depois de aplaudir com mãos vazias a entrega de medalhas e diplomas.

Presenciamos Lojas e mais Lojas fazendo almoço para consertar o banheiro, pintar o teto, levantar um muro, continuamos a falar de reconhecimento internacional.

É continuamos a falar que o reconhecimento por esse ou aquele País é importante. Importante? Por que dá status? Vivemos uma Maçonaria real. Uma Maçonaria do Brasil e não dá Vaidade. Há quase 200 anos atrás, D. Pedro I, autor do nosso hino, deu um grito de independência. Está na hora de repetir aquele grito. Vivendo de sonhos e dependendo da aprovação dos outros, jamais iremos conquistar respeito, autoestima e dignidade. Jamais seremos homens verdadeiramente livres.

Brincadeira! Tem gente brincando de Maçonaria!

Meus Irmãos: não precisamos de nenhum reconhecimento internacional. O que na verdade precisamos é deixar a vaidade de lado, ser realmente Maçons e trabalharmos para unir e reunir os nossos

Irmãos e as nossas Lojas por todo o nosso Brasil. Isso sim é Maçonaria. Precisamos viver o mundo que nos cerca e que é o Brasil. Não adianta ficarmos preocupados com reconhecimento internacional, pois isso de nada adianta para a construção do nosso templo, da nossa voz, da nossa verdade.

Somos brasileiros. Somos independentes. Vamos multiplicar nossos Irmãos. Hoje somos 70/80 mil. Vamos nos unir para conquistar 100, 200 ou 300 mil Irmãos. Isso sim é reconhecimento. O resto é balela. E digo mais: se o Brasil iniciar, exaltar, somar, e unir 200 ou 300 mil Irmãos, seremos nós que iremos decidir se vamos ou não reconhecer esse ou aquele País.

Maçonaria não é a Casa da Mãe Joana nem a Torre de Babel. Maçonaria é coisa séria. Maçonaria é para homens e não para profanos de avental. Maçonaria é para Obreiros da Arte Real. Chega de transformar nossa Sacrossanta Instituição em hospedaria de solteiros e todas as nossas Lojas em barracos de favelados porque, se continuar do jeito que está, um dia as favelas terão mais dignidade e cidadania do que a nossa Ordem.

Resumo: sejamos Maçons e não estejamos maçons! Vamos viver como Irmãos e não como primos!

Jarice Braga - MI 33

*Há quase 200 anos atrás, D. Pedro I, autor do nosso hino, deu um grito de independência. Está na hora de repetir aquele grito. Vivendo de sonhos e dependendo da aprovação dos outros, jamais iremos conquistar respeito, autoestima e dignidade. Jamais seremos homens verdadeiramente livres.*